



A EDUCAÇÃO PROTESTANTE NO BRASIL

Fernando Luis Cazarotto Berlezzi*
Paulo Romeiro**

Resumo: Este artigo trata, de forma sucinta, da educação cristã protestante no Brasil. Por ser um país extenso, de dimensões continentais, e com uma população com mais de 211 milhões de habitantes (BRASIL...,2020), exerce uma forte liderança na América do Sul. Durante anos, o Brasil tem aparecido no cenário mundial como um país emergente, com uma economia cada vez mais consolidada. Há avanços significativos em várias áreas, como na produção industrial e no agronegócio. Tudo isso tem colaborado para melhorar a imagem do Brasil aos olhos dos brasileiros e da comunidade internacional. Recentemente, a Organização das Nações Unidas (ONU) divulgou o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 2020, em que o Brasil aparece entre os 12 países mais ricos do mundo, mas em 84º lugar no IDH, entre 169 países. O "calcanhar de Aquiles" do Brasil é justamente a educação (AGUDO, 2020). Um país tão grande em extensão tem também muitos problemas a serem resolvidos. O artigo apresenta um breve estudo sobre a educação protestante no Brasil, em especial a influência calvinista como uma contribuição nesse cenário tão carente de alternativas eficazes para mudar a realidade da educação no país.

Palavras-chave: Educação. Cultura. Calvinismo. Protestantismo. Reforma.

INTRODUÇÃO

A maior parte dos desafios do Brasil situa-se no campo social. Resta ainda diminuir os índices de violência e corrupção. O tráfico de drogas tem feito muitas vítimas. A nação aguarda, com ansiedade, que o Congresso Nacional agilize as reformas política, tributária e do judiciário. Não é possível conviver com leis obsoletas, de décadas atrás, que não atendem mais às necessidades da nação. Muitas leis servem mais para beneficiar o crime do que o inibir. A saúde pública clama por uma melhor assistência por parte do Estado.

* Mestre em Educação, Arte e História da Cultura, ambos pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Bacharel em Administração de Empresas e Publicidade, Propaganda e Criação pela UPM. Fundador e diretor audiovisual da Berlezzi Produções. E-mail: fernando@berlezzi.com

** Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Mestre em Teologia pelo Gordon-Conwell Theological Seminary, em Boston, MA. Bacharel em Jornalismo pela Universidade Brás Cubas. Fundador e pastor da Igreja Cristã da Trindade, em São Paulo, e autor de vários livros. E-mail: p.romeiro@uol.com.br

Há vários aspectos que marcam a cultura brasileira. Um deles é a imitação. O Brasil continua imitando práticas, costumes e teologias de outros países, principalmente dos Estados Unidos. Um dos exemplos é a festa de *Halloween*, comemorada aqui no dia 31 de outubro. A cultura brasileira é também marcada pela transgressão. Expressões como "Lei de Gerson" ou "jeitinho brasileiro" são usadas para explicar os atos de furar as filas, de avançar o sinal no trânsito ou de "colar" nos exames escolares. Todo esse quadro somente poderá mudar ou melhorar com um sólido investimento na educação por parte do governo.

Toda a América Latina tem sido um solo fértil para o surgimento e crescimento das religiões. Em termos de Brasil, são muitas as expressões religiosas: catolicismo romano, protestantismo histórico, igrejas pentecostais, neopentecostais, religiões japonesas, grupos espíritas e grupos afro-brasileiros. O Censo Demográfico mais recente, publicado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelou dados importantes sobre as religiões no Brasil. No país, até então, 26,2 milhões de pessoas se declaravam evangélicas, no ano 2000, o que representava 15,4% da população. Em 2010, esse número saltou para 42,3 milhões de pessoas, um percentual correspondente a 22,2% dos brasileiros, dentre os quais 30 milhões são pentecostais, o que coloca o Brasil como o maior país pentecostal do mundo (QUEIROZ, 2020). Uma quantidade tão grande de igrejas e de crentes precisa contar com uma boa educação que prepare homens e mulheres para o ministério cristão e para ser uma influência em todas as esferas da sociedade.

O QUE É EDUCAÇÃO?

Para melhor compreensão da matéria, o trabalho apresenta algumas definições em suas diferentes modalidades. Russel Champlin (2002, p. 268) define educação da seguinte forma:

A educação é o desenvolvimento e o cultivo sistemático das capacidades naturais, por meio do ensino, do exemplo e da prática. Inclui tanto o conhecimento teórico quanto a experiência prática, no desenvolvimento de habilidades diversas. Em um sentido formal, essa palavra indica o ensino como um sistema, servindo de sinônimo da palavra "pedagogia".

Para Nicola Abbagnano (2007, p. 357), educação é

a transmissão e o aprendizado das técnicas culturais que são as técnicas de uso, produção e comportamento mediante as quais um grupo de homens é capaz de satisfazer suas necessidades, proteger-se contra a hostilidade do ambiente físico e biológico e trabalhar em conjunto de modo mais ou menos ordenado e pacífico.

Madalena Molochenco (2007, p. 16) afirma que

a educação é um processo amplo e contínuo do ser humano, que envolve não só a formação do aspecto cognitivo, mas de todo o ser e compreende o desenvolvimento da personalidade, sentimentos, percepções e relacionamentos. Esse processo visa não só o crescimento individual, mas também o coletivo, a fim de que o indivíduo possa interagir, relacionar-se e participar socialmente, em benefício da sociedade a que pertence.

O QUE É EDUCAÇÃO CRISTÃ?

Como a educação cristã é o foco principal deste trabalho, torna-se necessário verificar suas raízes e desenvolvimento, ainda que de forma sucinta. Várias questões são colocadas neste estudo: o que é educação cristã? Por que ela se tornou uma atividade importante para o desenvolvimento humano e da sociedade em geral? Por que ela é essencial para o cristianismo? Tais questões devem ser tratadas com cuidado.

Para Edson Lopes (2010, p. 111-112), a educação cristã pode ser compreendida "como um processo educacional que busca o desenvolvimento das pessoas e de seus dons, bem como o conhecimento da realidade, do mundo e do homem sob a perspectiva cristã da vida".

Marcos Tuler (2004, p. 59) descreve educação cristã como:

Educação fundamentada no conhecimento das Sagradas Escrituras. Seu principal objetivo é instruir o ser humano no conhecimento de Deus; é levar o educando a alcançar a plena maturidade como ser humano criado à imagem e semelhança de Deus. A educação cristã preocupa-se com o homem em seus vários aspectos: físico, racional, emocional, social e espiritual. Preocupa-se com a transformação progressiva do cristão no caráter, valor, motivação, atitudes e entendimento do próprio Deus. Envolve todas as atividades e atitudes que têm lugar na igreja, o corpo de Cristo.

Para Madalena Molochenco (2007, p. 16),

a educação cristã, por sua vez, tem como objetivos proporcionar o desenvolvimento do indivíduo como um todo e lhe oferecer condições de crescer em sua vida espiritual, no conhecimento de Deus e das Escrituras. Esse crescimento leva em conta o ser humano em seus aspectos físicos, emocionais, espirituais e sociais.

A prática e o dever do ensino aparecem em toda a Bíblia. Desde o Antigo Testamento, profetas, juízes e reis estiveram ocupados na instrução do povo de Deus. A Bíblia informa que

a educação no Antigo Testamento era religiosa e de responsabilidade dos pais, como demonstra o livro de Êxodo (12.26, 27).

Quando vossos filhos vos perguntarem: Que rito é este? Respondereis: É o sacrifício da Páscoa ao SENHOR, que passou por cima das casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu os egípcios e livrou as nossas casas. Então, o povo se inclinou e adorou.

Isso pode ser observado também em Deuteronômio 4.9 e 6.6, 7:

Tão-somente guarda-te a ti mesmo e guarda bem a tua alma, que te não esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto, e se não apartem do teu coração todos os dias da tua vida, e as farás saber a teus filhos e aos filhos de teus filhos. [...] Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te.

Um dicionário bíblico descreve como a educação era desenvolvida:

A ênfase era colocada na memorização, e o método era a repetição. Dizia-se que um professor do Mishnah chegava a repetir uma lição 400 vezes! Os açoites eram usados nos casos de alunos recalcitrantes. O Mishnah não considerava o professor culpado se o aluno morresse em consequência de tais repreensões. A palavra hebraica para educação, *musar*, origina-se da raiz *ysr*, "castigar, disciplinar". O ensino dos meninos começava ao amanhecer e freqüentemente continuava até o pôr-do-sol. Algumas pessoas têm questionado se eles tinham horário de almoço! O período de aulas era reduzido para quatro horas durante os meses quentes de julho e agosto. No dia que antecedia o sábado havia apenas meio período de aulas, e as aulas eram suspensas por ocasião das festividades religiosas (PFEIFFER et al., 2007, p. 599).

O Antigo Testamento mostra que a Lei de Moisés devia ser ensinada a todo o povo, como demonstra Dt 31.12, 13:

Ajuntai o povo, os homens, as mulheres, os meninos e o estrangeiro que está dentro da vossa cidade, para que ouçam, e aprendam, e temam o SENHOR, vosso Deus, e cuidem de cumprir todas as palavras desta lei; para que seus filhos que não a souberem ouçam e aprendam a temer o SENHOR, vosso Deus, todos os dias que viverdes sobre a terra à qual ides passando o Jordão, para a possuir.

A Bíblia fala também de um grupo de profetas que transmitiam ao povo instruções religiosas. Referências a esse grupo podem ser encontradas em 1 Samuel 10.5, 10; 19.20 e 2 Reis 2.3, 5.

No Novo Testamento, encontramos diversas referências ao ensino e à educação. Segundo a Bíblia, o próprio Jesus cresceu, segundo Lucas 2.52: "em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens". Pode-se deduzir que, para crescer em sabedoria, Jesus recebeu educação. Mais tarde, durante o seu ministério, ele passou a ser chamado de Rabi, que significa Mestre.

Jesus considerou que uma das atividades mais importantes do seu ministério estava ligada ao ensino. Mateus informa que ele percorria toda a Galileia ensinando nas suas sinagogas (4.23). Foi com o propósito de ensinar que ele pregou, contou várias parábolas e citou, muitas vezes, textos do Antigo Testamento. A Bíblia diz que ele ensinava com autoridade e não como os escribas (Mt 7.29).

Jesus transferiu aos seus discípulos a responsabilidade de ensinar ao dizer-lhes na Grande Comissão: "Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos" (Mt 28.19, 20).

O livro de Atos dos Apóstolos mostra que os discípulos se empenharam em cumprir a ordem de Jesus. Em Atos 2.42, a Bíblia diz que os adeptos da Igreja Primitiva se dedicavam ao ensino dos apóstolos. Para se dedicar apenas à oração e ao ministério da palavra de Deus, os apóstolos nomearam os primeiros diáconos da igreja (Atos 6). Sem muita demora, surge, em Atos 8, a figura de Paulo, que se tornou doutor dos gentios. Um dos aspectos mais importantes do ministério de Paulo foi a habilidade dada por Deus para ensinar a sua palavra à Igreja. Ele fez isso de forma muito ampla, não apenas em suas viagens missionárias, mas, principalmente, com as suas cartas contidas no Novo Testamento.

A EDUCAÇÃO CRISTÃ À LUZ DA REFORMA PROTESTANTE

Uma das razões que provocaram a Reforma Protestante foi o desejo dos reformadores, como Martinho Lutero e João Calvino, de que a Igreja retornasse aos ensinamentos fundamentais das Escrituras. Não bastaria apenas pregar ou protestar contra a Igreja Romana, mas investir, e muito, no ensino da Palavra de Deus. Para os reformadores, a Bíblia tinha de estar ao alcance do povo e as doutrinas básicas do cristianismo, tais como a justificação pela fé e a salvação pela graça através do sacrifício de Cristo na cruz, deveriam ser ensinadas a todas as pessoas. Para alcançar tal objetivo, Martinho Lutero traduziu a Bíblia para o alemão, escolas foram abertas e muitas obras foram produzidas, entre as quais se destaca *A instituição da religião cristã* ou *Institutas*, de João Calvino, um guia para o estudo da Bíblia.

Antônio Maspoli de Araújo Gomes (2000, p. 88-89) afirma que

a influência da Reforma do século XVI sobre a educação é inegável. A evangelização dos povos, imperativo da igreja reformada não seria levada adiante sem uma estratégia de al-

fabetização dos leigos e educação refinada do clero. A meta reformada de abrir uma escola ao lado de cada igreja é por demais conhecida [...] A Reforma produziu grandes educadores.

Gomes ainda comenta sobre a atuação de João Calvino em Genebra, na Suíça:

Sua obra educativa foi importante. Criou numerosas escolas primárias e promoveu uma reforma moral dos cidadãos. Em 1539 fundou um colégio universitário chamado Academia, talvez sua melhor criação. Dela saíam os arautos da nova religião, impulsionados por uma fé ardorosa e uma erudição invejável, mas, ao lado desse objetivo religioso, a Academia foi um centro de orientação pedagógica (GOMES, 2000, p. 91).

Para David Hall e Mathew Burton (2017, p. 193), a convicção do reformador no sacerdócio do cristão induziu os homens a educarem a si mesmos e às futuras gerações de modo que todos conseguissem ler a Bíblia pessoalmente e compartilhar as bênçãos da palavra de Deus. Ainda nos dias de Calvino, a Academia de Genebra foi estabelecida a fim de proporcionar educação pública para todos, assim, os homens poderiam ler a palavra de Deus por conta própria.

É inegável a influência do protestantismo no processo e desenvolvimento da colonização dos Estados Unidos e no seu sistema educacional. Quanto à contribuição do protestantismo para a educação americana, principalmente nas novas colônias, Rodney Stark (*apud* HALL; BURTON, 2017, p. 193) comenta:

Uma doutrina muito compartilhada entre os vários movimentos protestantes dissidentes foi que todos deveriam consultar as Escrituras por si mesmos. Assim, quando os peregrinos chegaram, em 1620, uma das primeiras coisas que fizeram foi se preocupar com a educação de seus filhos. Em 1647, a colônia de Massachusetts decretou uma lei asseverando que todas as crianças tinham de frequentar a escola. Pouco depois, outros estados fizeram o mesmo, e as escolas públicas se tornaram instrumentos inseparáveis da vida dos estadunidenses. No final do século 18, a América do Norte de longe tinha a "população mais letrada do mundo".

Os ideais da Reforma relacionados à educação espalharam-se por toda a Europa, chegaram aos Estados Unidos e, depois, por todas as partes do mundo. O Brasil, um país predominantemente católico-romano, seria também atingido pelos bons ventos da Reforma Protestante.

UM PANORAMA DO PROTESTANTISMO NO BRASIL

Segundo Mendonça (1997, p. 160), a cultura brasileira tem três componentes principais: a cultura ibero-latino-católica, a indígena e a negra. Dessa mistura de culturas, surgiu o

imaginário de um mundo composto por espíritos e demônios bons e maus, por poderes intermediários entre homens e o sobrenatural e por possessões. Foi nesse contexto que o protestantismo histórico de missão desenvolveu, a partir de 1850, sua proposta de evangelização, com um programa de "linha liberal" marcado por uma presença na sociedade, voltada para a educação. A partir de 1910, surgem os pentecostais, com ênfase nas manifestações dos dons espirituais. Os grupos principais são a Congregação Cristã no Brasil, a Assembleia de Deus, as Igrejas Pentecostais formadas a partir da década de 1950, como a Igreja do Evangelho Quadrangular, O Brasil para Cristo e a Deus é Amor. A partir desse contexto, surge, na década de 1970, o movimento neopentecostal, com ênfase na teologia da prosperidade.

A inserção do protestantismo no Brasil aconteceu sob forte resistência da Igreja Católica Romana. Desde o início do seu descobrimento, Roma investiu na evangelização para evitar que o protestantismo se expandisse em solo brasileiro como vinha fazendo em diferentes partes do mundo. Alderi Souza de Matos (2008, p. 21-22) relata:

A partir de 1549, foram justamente os jesuítas os principais missionários e educadores do Brasil colonial. Em diversas partes do território brasileiro eles estabeleceram os seus colégios, tanto para as crianças indígenas como para os filhos dos colonos portugueses. Mais tarde, outras obras católicas vieram para o Brasil e se dedicaram à educação, criando um vasto número de escolas em todo o país. A educação católica não foi colocada prioritariamente a serviço do evangelho, mas da instituição eclesiástica e seus interesses. Após a Proclamação da República, num período de grande revitalização do catolicismo no Brasil, a igreja deu ênfase renovada à educação dos seus fiéis. Ela também reivindicou o controle do ensino religioso nas escolas públicas, por entender que era um poderoso recurso para exercer sua influência na sociedade.

Na Europa, já estava em curso uma disputa acirrada por espaço e poder de influência entre o catolicismo e o protestantismo, a inserção e a expansão protestante no novo mundo nunca foram vistas com bons olhos pelo clero romano. Foi assim, num contexto nada favorável, que o protestantismo chegou, pouco a pouco, ao Brasil – principalmente por causa dos navios que aportavam no Rio de Janeiro. Osvaldo Hack (2000, p. 16-17) informa:

Antes dos presbiterianos, outros grupos começaram a reunir-se com o propósito de congregar marinheiros e viajantes que passavam pelo Rio de Janeiro. A assinatura do tratado de comércio entre Portugal e Inglaterra, em 1810, não apenas incentivou a imigração, mas também encorajou os ingleses, por ficarem protegidos pelo acordo feito em não serem perturbados ou perseguidos por motivos religiosos e com direito de exercitarem a fé evangélica com liberdade de culto. Entre os próprios imigrantes surgiram os luteranos (1823),

anglicanos (1835) e metodistas (1835). O privilégio oferecido aos ingleses se estendeu também aos outros grupos protestantes pela constituição de 1824.

Martin N. Dreher comenta que os imigrantes norte-americanos deram três importantes contribuições para o Brasil. A primeira foi na área da educação. De 1868 a 1909, houve uma sucessão de fundações de colégios americanos – 13 ao todo – em várias cidades do Brasil. Alguns colégios americanos desapareceram enquanto outros evoluíram para escolas superiores e se tornaram importantes instituições de ensino no país. A segunda contribuição foi para os métodos agrícolas. Fundaram escolas agrícolas em fazendas-modelo e introduziram equipamentos para facilitar o trabalho dos agricultores. A terceira contribuição foi para o transporte e a indústria (1999, p. 152-153).

A EDUCAÇÃO PROTESTANTE CALVINISTA NO BRASIL

Durante o seu ministério terreno, Jesus Cristo se ocupou fortemente do ensino. A atividade didática que Cristo praticou foi legada aos seus discípulos. Em suas últimas palavras aos apóstolos, Ele disse: "Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século" (Mt 28.18-20).

Aquilo que Cristo ensinou deveria ser ensinado a outros e transmitido de geração a geração. A educação, desde o princípio do cristianismo, estava em sua essência como forma de transmitir a fé e ajudar os fiéis a se firmarem em suas convicções, além de preparar líderes para governar as igrejas locais.

Os reformadores no século XVI surgiram muitos do ambiente acadêmico, apropriaram-se dessa herança educacional da igreja primitiva, mas também deram novas ênfases e apontaram para novas direções. Martinho Lutero, por exemplo, estava em seu doutorado em Teologia quando começou a discutir, com base nas Escrituras Sagradas, sobre teses da Igreja com as quais não concordava. A centralidade da Bíblia no movimento protestante conduziu a um renovado interesse pela educação. Muitas pessoas de sua época, especialmente os camponeses, não sabiam ler, por isso os reformadores se empenharam em traduzir a Bíblia para a língua nativa e muitos aprenderam a ler por meio da Bíblia. As pessoas precisaram ser alfabetizadas para ler as Escrituras.

O interesse pela educação tornou-se particularmente intenso na chamada "Segunda Reforma", também conhecida como movimento calvinista. João Calvino valorizava a educação cristã de tal maneira que não se restringiu somente à Igreja Reformada de Genebra – em cuja constituição incluiu, entre os quatro ofícios da igreja, aquele dos mestres ou doutores,

os homens que deviam estudar e ensinar as Escrituras –, criando, em 1559, a Academia de Genebra, uma escola com níveis primário, secundário e superior, que visava educar a infância e a juventude, bem como preparar os futuros líderes das igrejas reformadas.

Esse interesse pela educação não cessou em Calvino. Os calvinistas que migraram para a América do Norte o trouxeram consigo, como aconteceu com os puritanos, que criaram os colégios de Harvard e Yale, e os presbiterianos, os quais fundaram, em 1746, o Colégio de Nova Jersey, atual Universidade de Princeton.

As igrejas protestantes, historicamente, têm feito as duas coisas amplamente: anunciado a mensagem cristã e criado escolas. O objetivo das missões protestantes, além de evangelizar, era também contribuir para o desenvolvimento do Brasil por meio da instalação de escolas, de postos de saúde ou até mesmo com a construção de pontes. A construção de escolas e o discurso dos presbiterianos transformaram-se num instrumento importante para o progresso e a salvação da sociedade. Essa necessidade de instrução do povo é uma premissa também da própria liturgia calvinista, calcada na tradição escrita da leitura dos textos bíblicos e de longas litanias, assim como nos cânticos congregacionais, como informa Antonio Gouvêa Mendonça (1995, p. 97):

Além disso, o próprio culto protestante exige a leitura, pois o seu material litúrgico é a Bíblia e o livro dos hinos. Para atender a esta necessidade, os missionários colocaram, ao lado de cada comunidade, uma escola. Estas foram as escolas paroquiais, alfabetizadoras e elementares.

Vários historiadores apontam para o fato de que as primeiras vertentes protestantes ou evangélicas a se instalarem no Brasil colocaram a educação cristã na sua agenda de trabalho. Alderi Matos (2008, p. 22) informa que:

as igrejas evangélicas criavam suas próprias escolas dominicais e paroquiais. A primeira escola dominical do Brasil foi fundada pelo casal Robert e Sara Kalley, em Petrópolis, no dia 19 de agosto de 1855. Os presbiterianos criaram a primeira escola paroquial no Rio de Janeiro em 1868. A educação em bases cristãs também era oferecida nos grandes colégios que começaram a surgir em vários pontos do território brasileiro: Escola Americana/Mackenzie College (São Paulo), Colégio Internacional (Campinas), Colégio Piracicabano, Colégio Granbery (metodista), e muitos outros.

As origens históricas mais remotas do presbiterianismo remontam aos primórdios da Reforma Protestante do século XVI e, atualmente, existem várias denominações de origem reformada ou calvinista no Brasil. Entre elas, incluem-se a Igreja Presbiteriana Independente, a Igreja Presbiteriana Conservadora e algumas igrejas criadas por imigrantes vindos da Europa continental, tais como suíços, holandeses e húngaros. No entanto, a maior e mais antiga denominação reformada do país é a Igreja Presbiteriana do Brasil. Ao mesmo tempo, convém lembrar que, já nos primeiros séculos da história do Brasil, houve a presença de calvinistas em nosso país.

A Igreja Presbiteriana do Brasil é a mais antiga denominação reformada do país. Foi fundada pelo missionário Ashbel Green Simonton (1833-1867), que aqui chegou em 1859. Mais tarde, ao longo do século XX, surgiram outras igrejas congêneres que também se consideram herdeiras da tradição calvinista. Simonton, no ano de 1858, candidatou-se perante a Junta de Missões da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos, citando o Brasil como campo de sua preferência. Dois meses após a sua ordenação, embarcou para o Brasil, chegando ao Rio de Janeiro em 12 de agosto de 1859, aos 26 anos de idade. Era o início dos trabalhos da Igreja Presbiteriana no Brasil.

Em 1871, começaram as atividades religiosas na cidade de Campinas, no interior do estado de São Paulo, onde foi fundado um colégio, para o qual vários missionários vieram para realizar um trabalho evangelizador e educacional, dentre os quais se encontravam Samuel Rhea Gammon e Carlota Kemper. Devido à febre amarela, o casal mudou-se para a cidade de Lavras-MG em 1892, levando a fé presbiteriana para aquela região.

Em cada tempo, houve uma demanda; em cada espaço, uma necessidade e para as práticas escolares, uma variedade metodológica e didática conforme cada época. O Ensino Secundário, com a organização de importantes colégios, foi o meio que os missionários desenvolveram para a instrução de seus próprios filhos, como também para formar seus pastores e professores. Com esses propósitos, os ginásios foram abertos também a outras pessoas da comunidade, crentes ou não, esperançosas por dar uma formação escolar aos seus filhos. Muitas pessoas dos estratos mais elevados da sociedade também souberam valorizar as escolas americanas presbiterianas, colocando seus filhos nos internatos e nos ginásios, com o intuito de dar continuidade ao *status quo*.

Passados mais de 160 anos de sua presença no Brasil, o legado calvinista na educação segue vivo e influente em diversas instituições de Educação Básica e Ensino Superior. Talvez a maior referência aos ideais do pensador reformador seja o Instituto Presbiteriano Mackenzie, que completou 150 anos de história em 2020. A primeira escola confessional protestante no Brasil foi a *Escola Americana*, fundada em 1870 pelo casal de missionários presbiterianos Mary Ann e George Chamberlain. A escola começou com aulas infantis na sala de sua casa e hoje, além da universidade e colégios em São Paulo, está presente em quase todos os estados brasileiros por meio da educação a distância, hospitais, colégios e faculdades (MENDONÇA; VELASQUES FILHO, 2002, p. 105).

Em outras partes do Brasil, a influência calvinista, na verdade, perpassa décadas e até centenas de anos com a existência de outras instituições além da escola paulistana. No interior de Minas Gerais encontramos o Instituto Presbiteriano Gammon, fundado em 1869, uma das instituições de ensino mais importantes não só de Lavras, mas do Brasil.

A base do protestantismo no Brasil advém dos missionários norte-americanos, que, apesar de sua aceitação e expansão pelo nosso território, enfrentaram resistências, geraram polêmicas e esbarraram no predomínio do catolicismo brasileiro e nas bases culturais herda-

das da colonização portuguesa. Geraldo Inácio Filho e Michelle Rossi (2007, p. 6) nos apresentam um pouco dessas dificuldades enfrentadas pelos presbiterianos, por exemplo, na cidade de Lavras, Minas Gerais:

A permanência presbiteriana na cidade não foi diferente dos diversos contextos brasileiros daquela época [final do XIX]: "havia muita curiosidade em Lavras a respeito desta penetração protestante. O povo simples fazia os mais extravagantes juízos (sic) acerca dos missionários, inclusive das suas condições físicas: se teriam mesmo 'pé de cabra' ou 'pé de pato', como se dizia" [...] Esses exemplos relatam os constrangimentos pelos quais os missionários americanos passavam, devido à diferença de religião. Tais características eram ensinadas pelos padres para colocar medo nos fiéis em relação aos protestantes, fato como este que foi vivenciado pela Miss. Carlota Kemper que era a tesoureira da missão: "o vigário da cidade dizia aos seus paroquianos que d. Carlota todos os sábados recebia o dinheiro do Demônio, num quarto escuro do Colégio das meninas. O Demônio colocava o dinheiro nos sapatos dela!"

A Escola Agrícola de Lavras foi a primeira do gênero empreendida pela Missão Presbiteriana no mundo, segundo informam os autores. Ela foi a quarta instituição educativa brasileira e o primeiro estabelecimento de ensino protestante no estado de Minas Gerais. O governo mineiro mandava alunos para Lavras e oferecia bolsas de estudo aos indicados pela instituição para fazer especialização nos Estados Unidos. O objetivo de uma escola agrícola no contexto regional mineiro compreendia desenvolver um ensino profissionalizante que chegasse, de forma gradual, ao nível superior, para atingir o seu contexto social, religioso e econômico de modo prático.

O *Dicionário Enciclopédico de Instituições Protestantes no Brasil* (2019, p. 7-8), organizado por Lidice Meyer Pinto Ribeiro, Alderi Souza de Matos e Marcel Mendes, ressalta a importante presença e influência do protestantismo na sociedade brasileira e, em especial, na área educacional. Na seção de escolas presbiterianas são apresentadas 47 instituições, desde Educação Básica, Seminários Teológicos e Ensino Superior.

No Nordeste brasileiro, uma cidade teve contato forte com a cultura reformada ainda no tempo do império com a presença de holandeses e sua tentativa de colonização. A cidade de Recife recebeu, mais tarde, uma das escolas centenárias de educação protestante no Brasil, o Colégio Americano de Pernambuco, fundado pela missionária americana Eliza More Reed em 16 de agosto de 1904, num sobrado do Parque Amorim.

Em 1920, o Colégio foi transferido para o sítio da Avenida Rui Barbosa, 704, atual endereço, sendo uma doação do casal norte-americano Mr. e Miss Hugh B. Sproul. A instituição passou a denominar-se Colégio Evangélico Agnes Erskine, em homenagem a Mrs. Agnes Erskine B. Sproul. Em 1997, por decisão da Comissão Executiva do Supremo Concílio da Igre-

ja Presbiteriana do Brasil, o "Agnes" mudou de nome pela segunda vez, perdendo a denominação *Evangélico* e passou a se chamar Colégio Presbiteriano Agnes Erskine.

Antes dos idos de 1900, o casal de missionários norte-americanos William e Rena Butler aportou em Pernambuco. William, médico e pastor, fundou, em 1900, no município de Garanhuns, agreste do estado de Pernambuco e a 230 quilômetros de Recife, o Colégio Presbiteriano XV (Quinze) de Novembro. Essa escola presbiteriana, com 120 anos de história completos em 2020, registrou a marca de 1.240 alunos, da Educação Infantil ao Ensino Médio.

A Associação Nacional das Escolas Presbiterianas (Anep), fundada em 2000, reúne escolas presbiterianas filiadas em todo o país. Atualmente, são 212 escolas filiadas à instituição (ANEP, 2021). Em seus estatutos, a Anep tem definido que a ela podem se associar Escolas Presbiterianas cuja mantenedora é a Igreja Presbiteriana do Brasil, Escolas Presbiterianas de Concílios e Igrejas, Escolas de propriedade de presbiterianos, Seminários, Institutos Bíblicos, Centro de Pós-Graduação Andrew Jumper e Associações Regionais de Escolas Presbiterianas (ANEP, 2021). Em sua maioria, as escolas associadas são instituições da Educação Básica, ressaltando, com isso, a preocupação dos missionários calvinistas com a educação de crianças e jovens.

Um último aspecto da contribuição calvinista na educação cristã brasileira a ser mencionado é o Sistema Mackenzie de Ensino (SME), desenvolvido em 2004 e agora presente em mais de 250 escolas (presbiterianas e de outras denominações). O SME é um sistema de ensino utilizado pelos Colégios Presbiterianos Mackenzie e escolas parceiras. O projeto educacional da Educação Básica é fundamentado na visão de mundo cristão a partir da qual estabelece uma filosofia educacional e um posicionamento pedagógico.

Outros grupos protestantes, como os luteranos, metodistas e batistas, também iniciaram suas instituições de ensino. Algumas cresceram a ponto de serem listadas entre as principais universidades no Brasil. Entre as mais importantes estão a Universidade Presbiteriana Mackenzie, a Universidade Metodista de São Paulo e a Universidade Luterana do Brasil. Na esfera teológica, destaca-se também a Escola Superior de Teologia de São Leopoldo, no estado do Rio Grande do Sul. Uma das instituições mais importantes ligadas aos batistas é a Faculdade Teológica Batista de São Paulo.

Nas últimas décadas, seminários, institutos e escolas teológicas multiplicaram-se muito no Brasil. Quase todas as denominações e muitas igrejas locais começaram suas escolas de teologia, algumas com as motivações corretas, enquanto outras, não. O que se viu em muitos lugares foi um ensino de baixa qualidade, com professores sem treinamento adequado para o ensino e bibliotecas sem condições de atender os alunos. Outros estavam apenas interessados em cobrar as mensalidades dos alunos. Muitas vezes, é dito, erroneamente, aos alunos que a escola tem o reconhecimento do Ministério de Educação e Cultura (MEC).

Em se tratando de educação teológica no Brasil, nada melhor do que consultar a Associação Evangélica de Educação Teológica na América Latina (Aetal), que reúne instituições

evangélicas de educação teológica no continente latino-americano. A Aetal é membro do Conselho Internacional de Agências de Reconhecimento (International Council of Accrediting Agencies – Icaa), órgão da Aliança Evangélica Mundial (World Evangelical Fellowship – WEF), e, nessa qualidade, trabalha em cooperação com as demais agências de reconhecimento da educação teológica evangélica internacional (AETAL, 2010).

TAREFAS E DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL

Como ficou demonstrado desde o início deste artigo, são muitos os obstáculos a serem transpostos no campo da educação cristã no Brasil. A considerar a religiosidade brasileira multifacetada, a cultura da transgressão que impera na nação, a onda incontrolável de violência e corrupção e a crise doutrinária e ética que assola uma grande parte da igreja evangélica no Brasil, é necessário desenvolver uma educação cristã que inclua alguns objetivos, tais como:

a) Educar para a cidadania.

Júlio Zabatiero (2009, p. 16-17) afirma que, em tempos de consumismo e êxtase religioso, a cidadania é o grande desafio para as igrejas cristãs e indaga:

Como viver a fé não só prazerosamente, mas também de forma comprometida? Que compromissos assumir hoje? Que prioridades devem pautar a agenda das comunidades e das denominações? Uma dessas prioridades é viver a cidadania intensa e criativamente. Viver a cidadania é viver de forma responsável a liberdade, pois cidadão é quem participa ativa e decisivamente da *polis*, do seu mundo.

b) Educar para servir.

É necessário que os pastores e os fiéis em geral reconheçam que todos no corpo de Cristo são chamados para servir. Muitos líderes ainda tratam o rebanho como se fossem chefes. No Novo Testamento, a única autoridade legítima é aquela que vem pelo serviço cristão.

c) Educar para discernir.

Nunca na história uma geração de crentes foi tão atingida com informações como a geração atual. Isso faz do discernimento bíblico e espiritual algo indispensável para a carreira cristã. G. W. Bromiley (1979, p. 947) informa que:

tanto o verbo 'discernir' quanto o substantivo 'discernimento' ocorrem apenas quatro vezes no Novo Testamento. Três desses termos gregos estão baseados no verbo *krino* (*kritikós*,

anakrino e *diakrino*), que basicamente significam 'peneirar' ou 'distinguir', 'selecionar' ou 'separar', recebendo também o significado comum de 'decidir' ou 'julgar'. O adjetivo *kritikós*, denotando 'aquele que tem a forma de um juiz, que é capaz de julgar, que tem o direito de julgar, que está engajado em julgar [...] é empregado para a palavra de Deus em Hebreus 4.12: 'Porque a Palavra de Deus é viva e eficaz, [...] e apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração'. O verbo *anakrino* geralmente se refere a algum tipo de exame ou investigação policial. *Diakrino* tem muitos sentidos diferentes; em geral, ele tende a reforçar o sentido de *krino*. O quarto termo, *aisthesis*, não está relacionado a *krino* e ocorre apenas uma vez no Novo Testamento. Em Filipenses 1.9,10, ele é usado no sentido de distinção moral, que capacita alguém a aprovar o que é excelente.

W. E. Vine *et al.* (2005) declaram que o verbo *dokimazo* significa testar, provar ou esquadrihar.

O crescimento espiritual saudável depende do exercício constante do discernimento. O cristão deve exercitar a sua consciência, os sentidos e a mente para saber a diferença entre a verdade e o erro, entre o uso correto e incorreto das Escrituras. Além disso, à luz das Escrituras, discernir não é uma opção, mas um mandamento bíblico: "Julgai todas as coisas, retende o que é bom" (1Ts 5.21).

d) Educar para promover a ética cristã.

Nunca a igreja evangélica brasileira produziu tantos escândalos como nas últimas duas décadas. São histórias de mentiras, roubos, desvios de dinheiro, adultério e há até casos de estupro e pedofilia. Vários líderes evangélicos foram detidos não por serem cristãos, mas porque deixaram de agir como cristãos. Nossas crianças e jovens precisam aprender a viver como sal da terra e luz do mundo (Mt 5.13, 16). Uma boa parte da igreja brasileira é vista hoje com suspeita pela sociedade devido ao mau comportamento dos seus adeptos. Tudo isso dificulta a obra da evangelização e a expansão do Reino de Deus na terra. Não basta crer na Bíblia. É preciso vivê-la.

e) Ensinar para a prática de uma vida piedosa.

A pós-modernidade e a tirania da pressa que assola hoje as grandes cidades do mundo impõem sobre muitos crentes uma vida infrutífera e vazia. Os evangélicos da atualidade desaprenderam a orar, a ler e meditar na Palavra de Deus e a testemunhar Cristo. Um programa de educação cristã que não trata de tais questões não trará benefícios para os adeptos do cristianismo. É o que pensa também Inês Augusto Borges (2001, p. 179):

A tarefa da educação cristã, nesse particular, é preservar a "palavra da vida" (Fp 2.16), auxiliando indivíduos e grupos a pensar "nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra"

(Cl 3.2) e, ao mesmo tempo, portar-se "com sabedoria para com os que são de fora" (Cl 4.5), mantendo exemplar procedimento no meio dos incrédulos (1Pe 2.12). A vida de comunhão entre cristãos desejosos de agradar ao Senhor em tudo sempre resulta no desenvolvimento das pessoas, da comunidade imediata e da família humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios e os obstáculos para a Educação cristã no Brasil são imensos, mas não são intransponíveis. Sem dúvida, muito já foi feito e há muito que se celebrar pelo avanço já realizado ao longo do tempo, principalmente por meio das denominações Luterana, Presbiteriana e Metodista, as que mais investiram na educação na nação brasileira. Como já foi dito, suas escolas cresceram e, hoje, suas universidades estão entre as mais importantes do país. O caminho é árduo e muito esforço será preciso para que, por meio da educação cristã, mudanças e transformações necessárias aconteçam na cultura, no *modus vivendi* e *operandi* da sociedade brasileira – uma sociedade influenciada por uma grande quantidade de crenças e credences, por uma religiosidade que, muitas vezes, beira a superstição e por um liberalismo teológico que provoca muita confusão entre os cristãos. Com a graça de Deus, com a sua Palavra e pelo poder do Espírito Santo, será possível mudar esse cenário para melhor.

The protestant education in Brazil

Abstract: This article deals briefly with Protestant Christian education in Brazil. Because it is an extensive country of continental dimensions, and a population with more than 211 million inhabitants (BRASIL, 2020), it exercises a strong leadership in South America. For years, Brazil has appeared on the world stage as an emerging country, with an increasingly consolidated economy. There are significant advances in various areas such as industrial production and agribusiness. All this has helped to improve Brazil's image in the eyes of Brazilians and the international community. Recently, the United Nations (UN) released the 2020 HDI (Human Development Index), in which Brazil appears among the 12 richest countries in the world, but 84th in the HDI, among 169 countries. Brazil's "Achilles heel" is education (AGUDO, 2020). Such a large country in extension also has many problems to be solved. The article presents a brief study on Protestant education in Brazil, especially the Calvinist influence as a contribution in this scenario so lacking in effective alternatives to change the reality of education in the country.

Keywords: Education. Culture. Calvinism. Protestantism. Reformation.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

AGUDO, A. Índice de Desenvolvimento Humano 2020 revela como o planeta sustenta os países mais ricos. *El País*, 15 dez. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/sociedad/2020-12-15/indice-de-desenvolvimento-humano-2020-revela-como-o-planeta-sustenta-os-paises-mais-ricos.html>. Acesso em: 4 maio 2021.

ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA DE EDUCAÇÃO TEOLÓGICA NA AMÉRICA LATINA (AETAL). Institucional. Quem somos. 2010. Disponível em: <http://aetal.com/quem-somos/>. Acesso em: 27 dez. 2010.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS ESCOLAS PRESBITERIANAS (ANEP). Quem somos. 2021. Disponível em: <https://anep-ipb.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 4 maio 2021.

BORGES, I. A. *Educação e personalidade: a dimensão sócio-histórica da educação cristã*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2001.

BRASIL atinge 211,8 milhões de habitantes, diz IBGE. *G1, Economia*, 27 ago. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/08/27/brasil-atinge-2117-milhoes-de-habitantes-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 28 set. 2020.

BROMILEY, G. W. (ed.). *The International Standard Bible Encyclopedia*. Grand Rapids: Eerdmans, 1979. v. 1.

CHAMPLIN, R. N. *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*. São Paulo: Hagnos, 2002. v. 2.

DREHER, M. N. (org.). *Imigrações e história da Igreja no Brasil*. Aparecida do Norte, SP: Editora Santuário, 1999.

GOMES, A. M. de Araújo. *Religião, educação e progresso*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2000.

HACK, O. H. *Protestantismo e educação brasileira*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2000.

HALL, D. W.; BURTON, M. D. *Calvino e o comércio: a influência transformadora do calvinismo na economia de mercado*. São Paulo: Cultura Cristã, 2017. p. 193.

INÁCIO FILHO, G.; ROSSI, M. P. S. Educação e racionalização das terras mineiras: a gênese protestante da Universidade Federal de Lavras – UFLA (LAVRAS, 1892-1938). In: CONGRESSO DE PESQUISA E ENSINO EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS (COPEHE), 4, 2007, Juiz de Fora. *Anais [...]*. Juiz de Fora: UFJF, 2007. 1 CD-ROM.

LOPES, E. *Fundamentos da teologia da educação cristã*. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.

- MATOS, A. S. de. Breve história da educação cristã. *Fides Reformata*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 9-24, 2008.
- MATOS, A. S.; RIBEIRO, L. M. P.; MENDES, M. (org.). *Dicionário Enciclopédico de Instituições Protestantes no Brasil: Instituições educacionais*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2019. v. 1.
- MENDONÇA, A. G. *O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil*. São Paulo: Aste, 1995.
- MENDONÇA, A. G. *Protestantes, pentecostais e ecumênicos: o campo religioso e seus personagens*. São Bernardo do Campo: Umesp, 1997.
- MENDONÇA, A. G.; VELASQUES FILHO, P. *Introdução ao protestantismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 2002.
- MOLOCHENCO, M. de O. *Educação cristã*. São Paulo: Editora Vida Nova, 2007.
- PFEIFFER, C. F. et al. *Dicionário Bíblico Wycliffe*. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.
- QUEIRÓZ, C. O crescimento da fé evangélica. *Nexo Jornal*, São Paulo, 9 dez. 2020. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/externo/2019/12/09/O-crescimento-da-f%C3%A9-evang%C3%A9lica>. Acesso em: 4 maio 2021.
- SOUZA, J. R. de; DIAS, J. C. T.A Educação protestante no Brasil: o caso do Colégio Agnes. *Revista de Teologia e Ciências da Religião da Unicap*, Pernambuco, v. 4, n. 1, p. 87-104, dez. 2014.
- STARK, R. *The victory of reason: how Christianity led to freedom, capitalism and western success*. Nova York: Random House, 2005. p. 226-227.
- TULER, M. *Dicionário de educação cristã*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2004.
- VILELA, M. A. F. *O centenário de George William Butler: a trajetória do missionário protestante e médico norte-americano no Brasil*. Recife: Universidade Católica de Pernambuco, 2019.
- VINE, W. E. et al. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e Novo Testamento*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2005.
- ZABATIERO, J. *Novos caminhos para a educação cristã*. São Paulo: Hagnos, 2009.

Recebido em junho de 2021.

Aprovado em julho de 2021.